

Samuel Nunes Magalhães

ANNA PRADO

a mulher que falava com os mortos



SUMÁRIO

HOMENAGEM ESPECIAL.....	15
APRESENTAÇÃO	17
AGRADECIMENTOS.....	19
UMA HOMENAGEM AO PARÁ.....	21
NOS PASSOS DE ANNA PRADO	25
1 NOTÍCIAS BIOGRÁFICAS.....	33
Na terra dos bois-bumbás.....	33
O pioneirismo espírita de uma família.....	34
Anna, Eurípides e filhos	39
2 UMA MEDIUNIDADE EXCEPCIONAL.....	47
3 MANIFESTAÇÕES INICIAIS, PROGRESSO MEDIÚNICO, LUTAS E VITÓRIAS... 53	
O Fenômeno Espírita.....	53
Manifestações Iniciais.....	57
Progresso mediúnico, lutas e vitórias	62
4 TIPTOLOGIA, LEVITAÇÃO, ESCRITA DIRETA, SONAMBULISMO E OUTROS FENÔMENOS	71
Tiptologia	72
Primeiro caso	72
Segundo caso	76
Levitação	79
Primeiro caso	80
Segundo caso	83
Escrita Direta	85
Primeiro Caso	86
A Paciência.....	89
Segundo Caso	92
Sem Ambages – Uma profissão de fé	93
Sonambulismo	96
Um caso de desdobramento	97
Outros fenômenos.....	107

5	MATERIALIZAÇÕES DE ESPÍRITOS	109
	Uma brisa anunciadora	113
	Cântico de ação de graças.....	119
	Uma pequenina mão de cera	125
	Ao clarão do luar	129
	Uma écharpe, uma cesta de vime, uma bandeja de flores	134
	Sita e Hilda	137
	Neusa e os Espíritos.....	144
	Cantora e Bailarina	149
6	EXTRAORDINÁRIAS MATERIALIZAÇÕES DE RACHEL FIGNER.....	153
	O Testemunho de Esther Figner	155
	Primeira sessão – 1 de maio de 1921	159
	Segunda sessão – 2 de maio de 1921	164
	Terceira sessão – 4 de maio de 1921	169
	Quarta sessão – 6 de maio de 1921	178
	As Impressões de Frederico Figner	186
7	UM RARO FENÔMENO	191
	Germinação	191
	Psicografia Cutânea	194
	Cirurgias do Além	197
	Desmaterialização de Anna Prado.....	201
8	VALIOSOS DEPOIMENTOS.....	207
	O clero em cena	207
	Depoimentos	210
	Primeiro depoimento	210
	Segundo depoimento	211
	Terceiro depoimento	212
	Quarto depoimento	213
	Quinto depoimento	214
	Sexto depoimento	215
	Sétimo depoimento.....	217
	Oitavo depoimento	219
	Nono depoimento.....	220
	Décimo depoimento	221
	Provas que desafiam o tempo.....	225
	Fotografia luminosa.....	227
9	UMA CONFERÊNCIA DE QUINTÃO	235
	Palavras do Reformador.....	236
	A Conferência	240

10 ANNA PRADO E GABRIEL DELANNE	261
La Réincarnation.....	264
Expériences à L'Institut Métapsychique International.....	264
Revue Spirite.....	267
Revue Métapsychique	269
Primeira Crônica.....	269
Segunda Crônica.....	270
11 ANNA PRADO E CHICO XAVIER.....	273
Observação Oportuna	274
12 ABRIL DE 1923.....	279
O desenlace.....	279
Uma hipótese absurda	284
Carta de Manuel Quintão ao Dr. Matta Bacellar.....	285
Uma Crônica de Quintão.....	286
Notícias de seu desenlace.....	289
Reformador.....	289
Verdade e Luz	291
A Luz	292
Revista de Espiritualismo	292
Correio da Manhã.....	293
Revue Spirite.....	294
ÚLTIMAS PALAVRAS.....	296
ANEXO – ATAS E OUTROS ESCRITOS.....	301
Atas.....	304
Sessão realizada em 24 de abril de 1920	304
Sessão realizada em 17 de julho de 1920	307
Sessão realizada em 24 de julho de 1920	312
Sessão realizada dezembro de 1921.....	318
Sessão realizada em 23 de outubro de 1922.....	324
Carta do Doutor Mello Cezzar.....	327
Carta do Doutor Teixeira Marques.....	329
Entrevista com a Senhora Ana Augusta	330
Entrevista da Senhora Marta Prochnik	334
Biografia de Raymundo Nogueira de Faria	336
REFERÊNCIAS	339
ÍNDICE DE FIGURAS	345
ÍNDICE GERAL	351



HOMENAGEM ESPECIAL

Um século e meio decorrido desde o aparecimento de *O Livro dos Médiuns*.

Luminoso farol, desde então tem clareado o caminho *dos médiuns e evocadores*, conferindo serenidade e equilíbrio a quantos se votam com seriedade ao estudo e à prática da mediunidade com Jesus.

Ao entregarmos aos nossos legentes as memórias da inolvidável Anna Rebello Prado, tecemos especial homenagem a essa obra grandiosa, louvando o magistral e incomparável trabalho do Codificador Allan Kardec.

Brasília (DF), 15 de janeiro de 2011.



APRESENTAÇÃO

Em sua abrangência integral, a Doutrina Espírita é uma ciência de observação, ensejando consequências filosóficas com aplicações morais na esfera do comportamento.

Enquanto ciência, o Espiritismo tem como objeto de análise o Espírito, sobre o qual se debruça.

Na construção da Doutrina dos Espíritos, Allan Kardec foi categórico ao afirmar o uso da mais rigorosa razão no exame de todos os conteúdos advindos das comunicações dos Espíritos. Estabeleceu, também, um cotejamento destas com as verdades positivas da ciência acadêmica, pelas vias do bom-senso, posto que o Espiritismo avançaria *caminhando de par com o progresso*¹.

Todavia, o Consolador Prometido, transcendendo a ciência oficial, considerando a sua natureza e finalidade, deveria valer-se, além da pesquisa experimental, do controle do ensino dos Espíritos, assegurando a salvaguarda da verdade revelada por meio deste critério usado por Allan Kardec: *uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos – a concordância que haja entre as revelações que eles façam es-*

¹ A Gênese, cap. I, it. 55.

*pontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares*².

Anna Prado se alinha entre os vultos que participaram das pesquisas – como médium – atendendo ao caráter universal do ensino dos Espíritos, na grande empreitada pela construção do Cristianismo Redivivo – o Espiritismo.

A pujança dos fenômenos que produziu sobre a imortalidade e a individualidade da alma guardam o mesmo nível de respeitabilidade daqueles de Eusápia Paladino, Florence Cook, Daniel Douglas Home, Elizabeth d’Espérance, bem como, no Brasil, de Francisco Peixoto Lins.

*

O autor desta obra, Samuel Nunes Magalhães, consegue conferir ao leitor a proeza de apresentar uma literatura com material científico de forma clara e suave, sem comprometer o conteúdo denso que ela revela.

O livro, escrito com maestria, conjuga fato e emoção, razão e espiritualidade superior.

Trata-se de uma pesquisa séria, feita meticulosamente por mais de oito anos, na qual resgata a história desta extraordinária médium do Norte do Brasil. Esquadrinha sua vida, suas lutas, a variedade de seus dons mediúnicos, os fatos paranormais incomuns, a rigorosa pesquisa feita na época e as repercussões em nível nacional e internacional. A leitura desta obra faz-nos recordar a fala inolvidável de Allan Kardec acerca do Espiritismo: *Os fatos, eis o verdadeiro critério dos nossos juízos, o argumento sem réplica*³.

Belém (PA), 1º de janeiro de 2011.

Alberto Ribeiro de Almeida

² *O evangelho segundo o espiritismo*, Introd., it. II.

³ *O livro dos espíritos*, Introd., it. VII.

AGRADECIMENTOS

Toda obra que alguém realiza, nunca o faz sozinho.

Mercê do relevante apoio de prestimosos companheiros é que colocamos o presente trabalho ao alcance público. Rogando antecipadas desculpas por eventual injustiça que cometamos, deixando de mencionar algum desses colaboradores, nesta página de agradecimentos, retratamo-nos, desde já, pelo infeliz lapso de memória que nos ocorra.

Meu muito obrigado aos familiares mais próximos, pela paciência com que sempre toleram os horários pouco convencionais em que escrevo.

Meu muito obrigado à querida esposa Iracema Vieira Magalhães, pelo contínuo encorajamento, a fim de que permaneçamos na árdua e agradável tarefa de resgate da história do Espiritismo e à minha filha Camila Vieira Magalhães, pela valiosa colaboração, sempre que recorri ao seu límpido raciocínio, com o fito de clarificar alguns dos trechos que redigíamos.

Meu muito obrigado à Josina Nunes Magalhães Roncisvalle, Maria Cristina Castelo Branco Nieuwenhoven, Alain Christian Fernand Fagot e Regina Pacis Timbó Ferreira, pela tradução dos textos em francês, utilizados no presente trabalho.

Meu muito obrigado à Giselle Tereza Cunha de Araújo, pela colaboração na reprodução, tratamento e aplicação das imagens apresentadas neste livro e à Djenane Mendonça, pela revisão gramatical dos textos finais.

Meu muito obrigado à Kelane Rosimery Carvalho de Macedo, pela oportuna crítica realizada à margem de alguns dos escritos desta obra e generosidade com que sempre nos incentivou a prosseguir no trabalho difusor espírita e à Cristiane Helena Botaro Freneda, pela leitura e apreciação dos originais desta memória.

Meu muito obrigado ao nobre companheiro José Alberto Machado, incansável obreiro do movimento espírita amazonense, pela viva alegria com que sempre recebeu as notícias de nossas humildes pesquisas e à senhora Ana Augusta Nina Corrêa, pela entrevista que nos foi concedida, pelos documentos, fotografias e informações de família que nos facultou, quando pesquisávamos sobre a vida de Anna Rebello Prado.

Meu muito obrigado às senhoras Rachel Esther Figner Sisson e Marta Prochnik, pelo acesso ao acervo fotográfico da família, pela gentil entrevista que nos foi conferida e pela permissão para que pudéssemos fotografar raríssimo artefato em parafina, produzido pelo Espírito de Rachel Figner.

Meu muito obrigado a Everaldo Costa Mapurunga, pelas preciosas informações que nos levaram aos descendentes de Frederico Figner e ao companheiro Geraldo Campetti Sobrinho, pela franquia à biblioteca de obras raras da Federação Espírita Brasileira.

Meu muito obrigado ao querido amigo Alberto Ribeiro de Almeida, pelo texto de apresentação deste trabalho e sincero interesse demonstrado pelo que vimos realizando no âmbito da história espírita e ao respeitável escritor de nossa seara, Nazareno Tourinho, pelo incentivo às nossas pesquisas e pelo magnífico e raro material de consulta que nos obsequiou.

Meu muito obrigado ao companheiro Fernando Cesar Quaglia e à cara Luisa Jannuzzi Fonseca, pelo interesse, zelo e profissionalismo dispensados à editoração desta obra.

Finalmente, agradeço ao Senhor da Vida, pelas bênçãos e lições recebidas, rogando que nos conceda paz e lucidez, mantendo-nos firmes e perseverantes na rota do Eterno Bem.

UMA HOMENAGEM AO PARÁ

No limiar desta obra, que representa o coroamento dos nossos trabalhos de pesquisa e resgate da memória da extraordinária médium amazonense Anna Rebello Prado, nos sentimos compelidos a prestar, mesmo que de maneira singela, *Uma Homenagem ao Pará*, palco da grande maioria dos fenômenos protagonizados pela sua excepcional mediunidade e que a acolheu com tanto carinho e respeito.

O pioneirismo espírita no grande estado nortista, em fins do século XIX e início do século XX, foi, consoante as investigações que realizamos, um dos mais fervorosos e entusiastas em nosso país.

Segundo registrou o Major Francisco Solerno Moreira, em seu artigo *Subsídio para a História do Espiritismo no Pará*⁴, a primeira instituição espírita surgida na então província do Grão-Pará, em sua capital, foi o *Grupo Espírita Luz e Caridade*, com sede à rua Nova de Santana, nº 7A. Fundado em 12 de junho de 1879, referido grupo prestou, por longos e sucessivos anos, inestimáveis serviços à causa espírita, criando, em 16 de março de 1890, *O Regenerador*, primeiro jornal da região destinado exclusivamente à difusão do Espiritismo.

⁴ Artigo inserto na coleção *Obras Reunidas de Eidorfe Moreira*, v. 8, Edições CEJUP, 1990.

Tomaram parte no *Luz e Caridade*, entre outros companheiros, Abel Augusto César d'Araújo, José Sharr da Motta e Silva, José Joaquim da Silva, Manoel Gonçalves da Silva, João M. Castello Branco, Feliciano Ferreira Bentes, Antônio da Motta e Pedro Damasceno d'Alcântara Bentes.

A partir desse fulcro inicial, inúmeros foram os núcleos que surgiram com igual propósito, ainda no ano de 1890, contando-se, entre eles, o *Centro Espírita do Estado do Pará*, a *Sociedade Espírita Paraense*, essa fundada sob a presidência do Doutor Pinheiro Guedes⁵, o *Grupo Espírita Amor e Perdão*, o *Grupo Espírita Regeneração*, o *Grupo Espírita Fé e Constância* e o *Grupo Espírita Abnegação*.

Após esse momento de intenso fulgor, fruto das primeiras fainas daqueles abnegados seareiros, informa-nos Solerno Moreira que somente viria a surgir nova instituição espírita na capital paraense em 23 de junho de 1895, com o nome de *Centro Espírita Esperança*. Fundado pelo funcionário do Arsenal de Marinha, Sr. Ignácio José Cypriano Belmont, o citado grêmio teve dilatada existência.

Principiando o século XX, novo e alvissareiro estágio se iniciaria para o Espiritismo nas terras da *Feliz Lusitânia*⁶.

Transferindo-se do município de Maranguape, Ceará, onde já laboravam intensivamente na seara espírita, chegaram à capital paraense Arthúnio Vieira e sua mulher Emília Freitas Vieira, que logo, precisamente em 7 de setembro de 1902, fundaram o *Centro Espírita Paraense*, o qual passou a editar, ainda no mesmo ano, a revista *Sophia* e o jornal *Luz e Fé*⁷, causando larga repercussão em toda a região.

O gesto idealista e arrojado do valoroso casal insufflou novo ânimo aos espíritas belenenses, tonificando sobremaneira o movimento espírita local.

Infelizmente, com o seu trabalho em plena ascensão, nossos amigos se viram obrigados, outra vez, a mudarem de domicílio. Desta

⁵ Antônio Pinheiro Guedes (1842 – 1908), sócio fundador da Federação Espírita Brasileira.

⁶ Primeiro nome dado pelos portugueses à região. Depois a batizaram com o nome de Grão-Pará (A origem do nome *Pará* vem do termo *Pa'ra*, que significa *rio-mar* na língua indígena *Tupi-Guarani*).

⁷ O opúsculo *Memória Histórica do Espiritismo*, publicado pela FEB em 1904, registra que esses periódicos foram criados em 1903.

feita, em 1904, foram residir na cidade de Abaeté⁸, Pará, onde continuariam suas atividades em favor da divulgação espírita, deixando a direção do *Centro Espírita Paraense* aos cuidados do Sr. Antônio Lopes da Silva que, nada obstante seus melhores esforços, não conseguiu mantê-lo em funcionamento.

Esse centro viria a ser reorganizado em 6 de maio de 1905, por alguns de seus antigos membros, voltando cinco meses depois a reeditar a revista *Sophia*⁹.

Pouco tempo depois, somando-se à nobre presença do casal Arthúnio e Emília Vieira, chegaria à Belém, proveniente do Rio de Janeiro, o Sr. Francisco de Paula Menezes, que exerceria sentida e benéfica influência entre os espíritas paraenses, quando fundaria, ao lado de Solerno Moreira, em 7 de janeiro de 1906, o *Grupo Espírita Atalaia*.

Nesse período, o movimento espírita paraense já se havia ramificado pelo interior do estado, contando com inúmeras instituições legalmente constituídas e com vários periódicos de propagação doutrinária.

Com a presença de Francisco de Paula Menezes, experimentado trabalhador da seara espírita, e Antônio Lucullo de Souza e Silva, que havia participado da fundação da Federação Espírita Amazonense, a ideia da criação de uma instituição federativa que congregasse e coordenasse o movimento espírita estadual tomou significativo vulto.

Todo esse movimento culminou, após extensa e oportuna propaganda entre os espíritas da região, com a fundação da *União Espírita Paraense* em 20 de maio de 1906. Servira de local para a realização desse importante evento do movimento espírita paraense a sede da Associação dos Empregados do Comércio, com endereço à Travessa São Mateus, nº 153, onde a recém-criada instituição funcionou por algum tempo. Sua primeira diretoria foi eleita e constituída em 17 de junho de 1906, quando foram nomeados seu presidente o Sr. Abel Augusto Cezar d'Araújo e seu vice-presidente o Sr. Raymundo da Ponte e Souza.

Na atualidade, após mais de um século de profícua existência, a *União Espírita Paraense* continua a desempenhar, com zelo e nobreza,

⁸ Atual Abaetetuba (Decreto-Lei nº 4.505, de 30 de dezembro de 1943).

⁹ Nessa segunda fase, a revista foi editada no período de outubro de 1905 a junho de 1906.

o importante papel de coordenadora dos trabalhos de unificação do movimento espírita estadual, conjugando-o ao seu primordial programa de difusão doutrinária do Espiritismo.

Durante esses mais de vinte lustros, impulsionadas pelo órgão federativo, inumeráveis foram as conquistas alcançadas pelo movimento espírita paraense, resultando na criação de vários núcleos destinados ao estudo e divulgação dos postulados espíritas, bem como na fundação de escolas, abrigos e orfanatos.

Para tanto, homens e mulheres de notável fibratura interior e subida abnegação, trabalharam diuturnamente.

A todos eles, os trabalhadores da primeira hora, assim como àqueles que lhes seguiram os passos nas incansáveis lidas da Seara Espírita, o nosso manifesto respeito e sentida gratidão.

Ao *Movimento Espírita Paraense* e à *União Espírita Paraense*, os nossos votos de maiores e mais dilatados labores, sob a luz meridiana da Boa Nova e sob o beneplácito de Jesus e Kardec.

NOS PASSOS DE ANNA PRADO

Uma das mais admiráveis faculdades mediúnicas já vistas e registradas em nosso país foi incontestavelmente a de Anna Prado.

Os fenômenos por ela produzidos – tiptologia, efeitos luminosos, materializações, escrita direta, transportes, levitação, moldagens em parafina, etc. – foram fartamente documentados nas obras *O Trabalho dos Mortos*¹⁰ e *Renascença da Alma*¹¹, ambas de autoria do professor Raymundo Nogueira de Faria¹², com vasta iconografia cuidadosamente obtida e organizada pelo maestro Ettore Bosio¹³.

Alguns fenômenos de raríssima ocorrência, como a desmaterialização de seu próprio corpo, a *psicografia cutânea*, a *germinação de sementes* ou a simultânea comunicação de espíritos por seu intermédio¹⁴,

¹⁰ Publicado pela Federação Espírita Brasileira (1921).

¹¹ Publicado pelo Instituto Lauro Sodré, Belém-PA, (1921).

¹² Destacado trabalhador da seara espírita paraense, diretor da Faculdade Livre de Direito do Pará e Secretário de Segurança Pública do Pará.

¹³ Maestro de elevada projeção e dedicado trabalhador espírita, registrou e fotografou grande parte dos fenômenos produzidos pela mediunidade de Anna Prado. Também escreveu um livreto sobre esses fenômenos, intitulado *O que eu vi*, infelizmente não publicado, de cujo original obtivemos uma cópia.

¹⁴ Conforme registrou o professor Nogueira de Faria, era comum ocorrer que, enquanto um espírito se materializava, utilizando o *ectoplasma* da médium, outro se manifestasse através de suas faculdades psicofônicas, instruindo sobre o andamento dos trabalhos. A *escrita cutânea* e a *germinação de sementes* estão descritas no capítulo sétimo desta obra.

conferem-lhe, sem favor algum, notado destaque na galeria dos grandes médiuns de todos os tempos.

Apesar do inusitado de tais fatos, que transcenderam nossas fronteiras¹⁵, dos abundantes registros de que foram objeto e da sua grande importância para a história e o estudo do Espiritismo, pouquíssimo se conhece sobre a vida e as lutas da notável médium amazonense, sua principal protagonista.

Citada por quase todos que lhe conhecem o trabalho como de naturalidade paraense – o que se constitui um equívoco – fica evidenciado que nunca alguém se ocupou com o esboço de seu perfil biográfico.

Quando realizávamos uma pesquisa sobre a história do Espiritismo no Amazonas, cujos resultados publicamos no *Anuário Histórico Espírita 2003*¹⁶, o nosso companheiro e amigo Luciano Klein Filho, professor e historiógrafo cearense, sugeriu-nos que encetássemos uma pesquisa sobre a vida da extraordinária médium de *O Trabalho dos Mortos*.

No curso daquele nosso trabalho, quando vasculhávamos o acervo da Biblioteca Pública do Amazonas, encontramos alguns exemplares do mensário espírita *O Semeador*, editado em Parintins, Amazonas, a partir de julho de 1907. O seu primeiro número noticiava a fundação do *Grupo Espírita Amor e Caridade* naquele município.

Folheando o segundo número do referido jornal, publicado em agosto do mesmo ano, encontramos a notícia da eleição e posse de sua primeira diretoria. Nela constava como secretário o *Sr. Eurípedes de Albuquerque Prado*.

Observando a similaridade com o nome do esposo de Anna Prado – *Eurípedes de Albuquerque Prado* – e que diferiam em apenas uma vogal, pois que o primeiro fora grafado no jornal com a letra *i* e o segundo com a letra *e* na obra *O Trabalho dos Mortos*, achamos que poderia se tratar da mesma pessoa e resolvemos averiguar o fato.

Com esse fim, após verificarmos que a Federação Espírita Amazonense não dispunha de material de consulta sobre o assunto

¹⁵ Esses fatos foram noticiados em vários periódicos sul-americanos e europeus, sendo comentados por Gabriel Delanne em sua obra *A Reencarnação*, traduzida e publicada pela Federação Espírita Brasileira.

¹⁶ Publicado pela Editora Madras Espírita (São Paulo, SP).

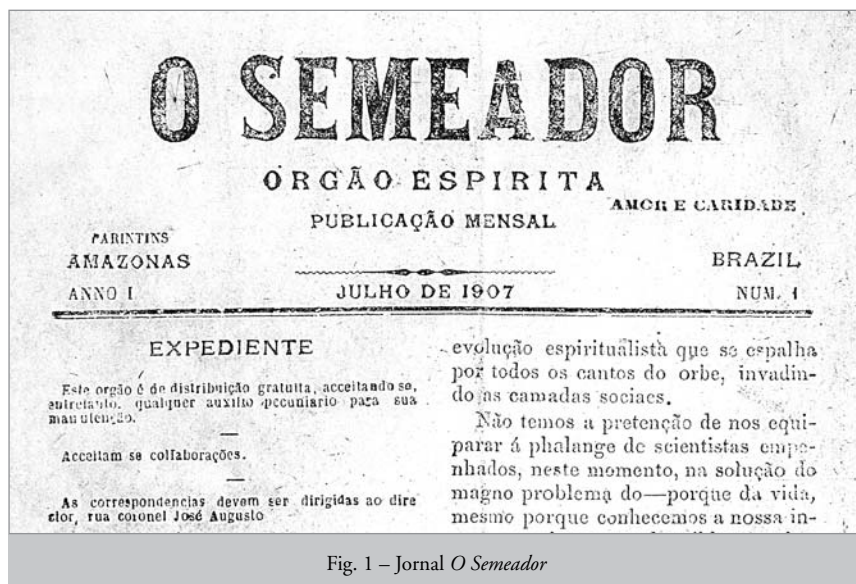


Fig. 1 – Jornal *O Semeador*

e que desconheciam a naturalidade amazonense de Anna Prado, visitamos e compulsamos considerável acervo da Biblioteca Pública de Manaus, do Arquivo Público do Amazonas e de outras instituições congêneres, resultando, entretanto, infrutíferas as nossas primeiras buscas.

Posteriormente, viajando à cidade de Parintins, tivemos o ensejo de manusear variados documentos pertencentes à sua Biblioteca Pública Municipal e ao seu Arquivo Público Municipal, sem alcançarmos qualquer sucesso em nossas investigações.

Retornando mais tarde àquele município, onde nos demoramos um pouco mais, percorremos, mercê da boa vontade de seus notários, as empoeiradas e amarelecidas folhas de seus antigos livros cartorários, neles encontrando, após intensos e demorados exames, as anotações sobre a certidão de casamento de Eurípides de Albuquerque Prado e Anna Rebello Prado, as certidões de registro civil de seus filhos, além de outros documentos alusivos a transações comerciais de que participaram.

Foi um grande achado para o trabalho que empreendíamos!

A análise desses documentos, todavia, não nos revelou o lugar de nascimento de Anna Prado. Necessitávamos prosseguir com as nossas inquirições.



Regressando à Manaus, realizamos nova visita à Biblioteca Pública do Amazonas, o que fazíamos semanalmente há mais de dois anos, quando iniciáramos nossas pesquisas, encontrando, entre outros documentos, vários números do jornal *Parintins*, datados do início do século XX, cujo foco principal, pelo que notamos de imediato, girava em torno das questões políticas daquele município.

Poderíamos, então, tê-los desconsiderado.

Nada obstante e embora não tivéssemos qualquer indicativo de envolvimento dos nossos pesquisados com a política local, decidimos dar uma passada de vistas em alguns desses números. Para nossa satisfação e contentamento, lemos no exemplar de 1 de janeiro de 1911, sob a manchete *Nova Administração Municipal*, a seguinte notícia:

[...] Entre aplausos delirantes de uma população inteira, assume hoje a direção do Governo Municipal o jovem, honesto e talentoso Capitão Eurípidés de Albuquerque Prado.

Dominado pelo sentimento ao trabalho proveitoso e útil ao progresso desta terra que ele ama e venera como se fosse a sua formosa Iracema dos verdes mares, a população de Parintins tem plena confiança no bom êxito de sua administração[...].

Eurípides de Albuquerque Prado fora eleito Superintendente Municipal de Parintins¹⁷, com mandato vigente de 1911 a 1913.

Animados pela descoberta, prosseguimos em nossa análise, confirmando logo mais adiante aquilo que já suspeitávamos: a inolvidável médium de *O Trabalho dos Mortos* era realmente amazonense, filha da ilha de Parintins.

Quem fez essa afirmação foi o próprio Eurípides Prado ao proferir o seu discurso de posse no cargo de superintendente municipal – publicado pelo citado jornal em 8 de janeiro de 1911 – quando assim se expressou:

[...] Srs., neste momento solene, que marca para este município o início de uma vida autônoma, o desejo, que me anima, de trabalhar pelo progresso desta parcela do Amazonas, berço do que mais amo – minha mulher e meus filhos – muito me auxiliará no desempenho do honroso, porém, pesado encargo de administrar esta pequena comuna [...].

Na posse dessas preciosas informações, comentamos cheios de entusiasmo, com alguns companheiros do movimento espírita amazonense, os sucessos de nossas investigações. Recolhemos invariavelmente de todos eles, além de fervoroso incentivo para que prosseguíssemos em nossas atividades, expressiva surpresa quanto ao fato relatado.

Algum tempo depois, por força desses nossos comentários, chegou-nos ao conhecimento que uma senhora¹⁸, trabalhadora do movimento espírita local, dizia-se sobrinha da afamada médium.

Por meio dessa senhora, com quem estreitamos laços de fraterna amizade, recolhemos valiosas informações, fotos e documentos sobre a vida e a família da nossa ilustre pesquisada, aclarando determinados aspectos de sua existência, até então sobejamente obscuros.

Descobrimos, por exemplo, que muitos dos seus familiares, entre eles a mãe, tios e o esposo, foram destacados pioneiros espíritas naquela região, tendo participado ativamente da mais antiga instituição

¹⁷ Atual cargo de Prefeito Municipal.

¹⁸ Ana Augusta Nina Corrêa – Filha de João Rebello Corrêa, único irmão de Anna Prado. Consta, ao final desta obra, uma entrevista que realizamos com essa senhora.

espírita amazonense – Sociedade de Propaganda Espírita, da fundação da Federação Espírita Amazonense, em 1 de janeiro de 1904 e do jornal o Guia, em 15 de dezembro de 1905.

Com o escopo de ampliar os dados que já possuíamos acerca da nossa ilustre senhora, realizamos mais algumas diligências. Visitamos as cúrias de Parintins e Manaus e viajamos até Belém do Pará. Nas cúrias não logramos obter o seu batistério, como era o nosso intuito, mas, na capital paraense, localizamos o seu túmulo, a sua certidão de óbito e cópias de jornais da época, além de mantermos contato com alguns descendentes do casal Cristina Rebello Corrêa e Clóvis de Albuquerque Prado¹⁹.

À medida que tomávamos conhecimento dos fatos, lutas e vivências da inesquecível médium, cuja fama transpôs as fronteiras brasileiras, mais crescia nossa admiração pela sua personalidade e trabalho.

Nesse tempo, já havíamos acumulado considerável cabedal de conhecimentos sobre ela. Todavia as descobertas sobre os diversos aspectos da vida de certos personagens parecem que nunca se encerram.

Numa das ocasiões em que visitamos o acervo de obras raras da Federação Espírita Brasileira, após julgarmos suficiente o material que tínhamos para o trabalho desta obra, encontramos, ainda, valiosos e esclarecedores documentos sobre o desenlace de nossa querida médium, utilizados e descritos no capítulo décimo segundo adiante.

Assim é que ainda permanecemos empenhados em descortinar novos caminhos que nos levem às ocorrências verificadas *Nos Passos de Anna Prado*.

Resgatando sua digna memória, que como tantas outras jaz infelizmente esquecida nos dias atuais, acreditamos que nos penitenciamos, mesmo que em parte, de tão grande e lastimoso pecado.

Sustentada pelo seu leal e dedicado esposo, pelos seus devotados familiares e fiéis companheiros de lides espíritas, conquanto sofresse incompreensões, injúrias e zombarias daqueles que se creem donos da inteira verdade ou dela se ausentam voluntariamente, Anna Rebello Prado cumpriu sua elevada missão junto à mediunidade, testemunhan-

¹⁹ Cristina Rebello Corrêa era irmã de Anna Prado e Clóvis de Albuquerque Prado era irmão de Eurípides Prado.

do a sobrevivência da alma e proporcionando a sua comunicação com os chamados *vivos*, sem que lhe esmaecesse o ideal em tempo algum.

Que todos esses denodados pioneiros, especialmente a nossa querida Anna Prado e seu digno esposo Eurípides Prado – seguro esteio de sua missão – recebam aqui o nosso mais sincero e elevado preito de reconhecimento, gratidão e amor²⁰.

²⁰ Após a conclusão desse texto, em 23 de abril de 2008, realizamos em maio desse mesmo ano mais uma viagem à Belém do Pará, onde recolhemos, por meio do nosso caro companheiro Nazareno Tourinho, várias fotos dos fenômenos de Anna Prado, cópia do original do livro *O que eu vi* e de um caderno de anotações de Ettore Bosio, recortes de jornais da época, cópia do livro *Materializações de Esmeralda* e localizamos um neto de Eurípides Prado, filho de Eudes e Maria Prado. O Sr. Eudes Prado era filho do segundo casamento de Eurípides Prado.





1

NOTÍCIAS BIOGRÁFICAS



NA TERRA DOS BOIS-BUMBÁS

Abrimos esse capítulo com um pouco da história de Parintins.

Terra natal da inesquecível médium Anna Rebello Prado, a famosa ilha, situada à margem direita do Baixo Amazonas, foi descoberta, em 1749, pelo navegador e explorador português José Gonçalves da Fonseca.

Habitada naquela época por várias tribos indígenas – Tupinambás, Sapupé, Peruviana, Mundurucu, Mawe e Parintins²¹ – foi batizada, em 1796, com o nome de *Ilha Tupinambarana*, pelo capitão de milícias José Pedro Cordovil.

Após essa primeira denominação, a grande ilha recebeu vários outros nomes.

Devolvida à Coroa Portuguesa, em 1803, ocasião em que foi elevada à categoria de Missão Religiosa, recebeu o nome de Vila Nova da

²¹ Também conhecida como tribo dos *parintintins*.



Rainha e em 25 de julho de 1833, Freguesia de Nossa Senhora do Carmo de Tupinambarana. Posteriormente, em 24 de outubro de 1848, alcançando o status de *vila*, foi rebatizada como Vila Bela da Imperatriz, para finalmente, em 30 de outubro de 1880, denominar-se Parintins.

Com vegetação típica da Amazônia, formada por florestas de terra firme, várzeas e igapós, apresenta vários lagos, ilhotas e uma pequena serra, de modestas proporções, localizada já quase na fronteira entre os estados do Amazonas e Pará. Com uma área de 7.096 km² e abrigando uma população de aproximadamente cento e dez mil habitantes, possui um clima onde se verifica acentuada precipitação pluviométrica, alta umidade e elevadas temperaturas. Sua economia gira em torno da pesca, da pecuária, do comércio e do turismo.

Constituindo um dos principais polos intelectuais amazônicos, berço de ilustres poetas, respeitados escritores e grandes artistas, o município guarda com muito zelo e carinho todas as suas mais caras tradições, com destaque para o seu festival folclórico – considerado a maior festa popular do norte do país. Promovido pelos integrantes dos *bois-bumbás Garantido*²² e *Caprichoso*²³, esse festival, que ocorre a cada ano, divide literalmente a afamada ilha em vermelho e azul, cores que representam cada um desses grupos, revelando claramente a indubitável paixão que despertam na população parintinense.

Com um notável acervo cultural, uma prestigiosa influência política e uma relevante economia para a região, Parintins é hoje, como outrora, um dos mais importantes municípios amazonenses.

O PIONEIRISMO ESPÍRITA DE UMA FAMÍLIA

Numa época em que o preconceito e a ignorância sobre as transcendentais questões do espírito imperavam de maneira generalizada e opresso-

²² Segundo alguns historiadores, o *Boi Garantido* foi fundado em 12 de junho de 1913 por Lindolfo Monteverde.

²³ Consoante alguns registros históricos, o *Boi Caprichoso* foi fundado em 20 de outubro de 1913 por José Furtado Belém e pelos irmãos Cid.